

# MINISTÉRIO KALEO – EBD

## A sabedoria instrui sobre os tolos

(Pv 17.1-28)

*“<sup>24</sup> A sabedoria é o alvo do inteligente, mas os olhos do insensato vagam pelas extremidades da terra.” (Pv 17.24)*

### Estudo de versículo por versículo:

**Paz de espírito, a melhor festa** — *Melhor é um bocado seco e tranquilidade do que a casa farta de carnes e contendas (Pv 17.1).* A sociedade valoriza muito a riqueza e o requinte, mas investe bem pouco em relacionamentos. As pessoas conseguem aumentar seus bens, mas não conseguem melhorar sua comunicação no lar. Adquirem bens de consumo, mas não têm prazer em usufruir deles. Fazem banquetes colossais, mas não têm alegria para saboreá-los. É melhor comer um pedaço de pão seco, com paz de espírito, do que ter um banquete numa casa cheia de brigas. A felicidade não é resultado da riqueza, mas da paz de espírito. As pessoas mais felizes não são aquelas que mais têm, nem aquelas que se assentam ao redor dos banquetes mais requintados, mas as que celebram o amor, a amizade e o afeto, apesar da pobreza. Precisamos investir mais em pessoas do que em coisas. Precisamos valorizar mais os relacionamentos do que o conforto. Precisamos dar mais atenção aos sentimentos que nutrimos no coração do que ao alimento que colocamos no estômago. A tranquilidade é um banquete mais saboroso do que a mesa farta de carnes. À paz de espírito não é apenas um componente da festa, mas é a melhor festa. É melhor ter paz no coração do que dinheiro no bolso. É melhor ter tranquilidade na alma do que carnes nobres no prato.

**É melhor ser servo sábio do que filho insensato** — *O escravo prudente dominará sobre o filho que causa vergonha e, entre os irmãos, terá parte na herança (Pv 17.2).* Há filhos que desvalorizam os pais, desprezam o seu ensino e esbanjam a herança que recebem. São como o filho pródigo, que preferiu os bens do pai ao próprio pai, pegando antecipadamente sua herança para gastá-la de forma dissoluta num país distante. Só depois que estava pobre, faminto, abandonado e humilhado entre os porcos, é que o filho se lembrou de que os empregados de seu pai tinham pão com fartura, enquanto ele estava passando necessidades. O filho que causa vergonha a seus pais ficará envergonhado e será governado pelos próprios servos de sua casa. Porém, o servo prudente, o empregado aplicado que trabalha com honestidade, que é íntegro em sua conduta e fiel em seu proceder, que faz tudo com excelência, ocupará posição de honra e participará da herança como um dos filhos. É melhor ser um servo sábio do que um filho insensato. Numa sociedade na qual escasseiam os exemplos de integridade, que aplaude os que se encastelam no poder para assaltar os cofres públicos, desviando as riquezas da nação para o ralo da corrupção, a Palavra de Deus nos encoraja a vivermos com integridade, pois a verdadeira honra e a verdadeira recompensa procedem do trabalho honesto e da prudência.

**O checkup divino** — *O crisol prova a prata, e o forno, o ouro; mas aos corações prova o SENHOR (Pv 17.3).* O coração humano é um país distante, povoado por muitos, mas compreendido por poucos. Alcançamos as alturas excelsas das conquistas mais esplêndidas. Dominamos o espaço sideral. Chegamos à lua e fazemos pesquisas interplanetárias. Mergulhamos nos segredos da ciência e agilizamos de forma exponencial o processo da comunicação. Viramos o universo pelo avesso investigando suas entranhas, mas não conseguimos entender nosso próprio coração. Não conhecemos a nós mesmos. Não sondamos a nós mesmos. Não administramos as cogitações

que brotam do nosso interior. Nosso coração é enganoso e desesperadamente corrupto. Jesus disse que é do coração que procedem os maus desígnios, como a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba e a loucura. Só Deus pode nos examinar e nos conhecer. Assim como o crisol prova a prata e o forno o ouro, só Deus pode provar quem realmente somos. O salmista, depois de falar sobre a onisciência, a onipresença e a onipotência de Deus, orou: Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno (Sl 139.23,24).

**Proteja seus ouvidos** — *O malfazejo atenta para o lábio iníquo; o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna (Pv 17.4).* A Palavra de Deus diz que as más conversações corrompem os bons costumes. Juntar-se à roda de escarneadores e oferecer os ouvidos para escutar palavras torpes, piadas imorais, mentiras desairosas e maledicência maligna é entrar por um caminho cheio de espinhos. Os maus ouvem com atenção as coisas más, e os mentirosos gostam de ouvir mentiras. Mas as pessoas de bem não se prestam a essas tolices nem gastam seu tempo com essas loucuras. Devemos proteger nossos ouvidos de tudo aquilo que não engrandece o nome de Deus nem edifica o nosso próximo. Devemos passar tudo o que ouvimos por três peneiras. À primeira é a peneira da verdade. O que estamos ouvindo é verdade? A mentira tem procedência maligna, e os mentirosos têm um destino certo: o lago de fogo. A segunda é a peneira da bondade. O que estamos ouvindo vai edificar e abençoar as pessoas? Dar guarida aos boateiros que espalham contendas e se refestelam em denegrir a imagem do próximo é entrar com eles em um sujo lamaçal. À terceira é a peneira da graça. O que estamos ouvindo é algo oportuno e necessário? Transmitirá graça aos que ouvem? Ajudará a melhorar a situação? A finalidade é santa e o propósito é puro? Se o que estamos ouvindo não passar por essas três peneiras, é melhor colocar um tampão nos ouvidos!

**Não se alegre com a desgraça alheia** — *O que escarnece do pobre insulta ao que o criou; o que se alegra da calamidade não ficará impune (Pv 17.5).* Não socorrer o pobre em sua necessidade é um pecado de omissão, mas escarnecer do pobre por causa da sua miséria é um insulto a Deus. Encolher a mão e deixar de ajudar o necessitado é falta de amor, mas tripudiar sobre o pobre por causa de sua desdita é crueldade. Quem maltrata o pobre afronta não apenas o pobre, mas insulta também Deus. O Senhor concede riquezas a uns para que sejam generosos com os pobres. Deixar de dar pão a quem tem fome é como sonegar pão ao próprio Jesus, enquanto dar de comer ao faminto é como colocar um banquete diante do próprio Salvador. Há pessoas tão más que, além de escarnecer do pobre, ainda se alegram com a calamidade que se abate sobre o próximo. Esse prazer mórbido de ver os outros sofrendo provoca a ira de Deus. O profeta Obadias fala a respeito desse sentimento mesquinho que dominou os edomitas. Quando Jerusalém foi sitiada e invadida por Nabucodonosor, os edomitas olharam com prazer seu mal e lançaram mão de seus bens, no dia da sua calamidade. E, quando os judeus tentavam escapar, os edomitas paravam nas encruzilhadas para exterminá-los. Isso desagradou a Deus, e os edomitas não ficaram impunes.

**O privilégio de ter netos** — *Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são os pais (Pv 17.6).* Os netos são filhos duas vezes. Se os filhos são herança de Deus, os netos são uma herança dupla. Aqueles que podem ver os filhos dos filhos são considerados abençoados por Deus e bem-aventurados na vida. Os avós curtem mais os netos do que os pais curtem os filhos. Na verdade, os netos são a coroa dos velhos, a glória dos avós. Por outro lado, a glória dos filhos são os pais, pois, assim como os avós se orgulham dos netos, os filhos se orgulham dos pais. A família, assim, torna-se a fonte das grandes alegrias da vida. A relação de filhos e pais, de avós e netos, constitui uma linda rede de afeto e celebração. O lar torna-se palco das maiores venturas da vida. É nesse território sagrado que se cantam as músicas mais alegres e se derramam as lágrimas mais quentes. É nesse solo bendito que plantamos a semente da amizade mais pura, do afeto mais nobre e do amor mais acendrado. É no lar que cultivamos os relacionamentos mais importantes, alimentamos os sonhos mais belos e colhemos os frutos mais doces. É uma experiência sublime nascer, crescer, casar, ter filhos, educá-los, vê-los encaminhar-se na vida e, mais tarde, segurar nos braços os filhos dos filhos. É glorioso saber que nossa descendência florescerá na terra e será uma bênção para a sociedade.

**Há coisas que não combinam** — *Ao insensato não convém a palavra excelente; quanto menos ao príncipe, o lábio mentiroso! (Pv 17.7).* À vida exige coerência. Um comportamento contraditório é um escândalo público. Nossas palavras são um reflexo da nossa vida. Nossos lábios, uma radiografia do nosso coração. Nossos valores determinam nosso comportamento e nosso comportamento reflete-se em nossas palavras. O que pensamos, fazemos e o que fazemos, sentimos e falamos. Uma pessoa sensata profere palavras excelentes, mas não combina uma pessoa tola falar com sabedoria. Não combina uma pessoa impura proferir palavras santas. Não combina uma pessoa mentirosa falar palavras verdadeiras, pois a boca fala do que está cheio o coração. Assim como é contraditório o insensato falar coisas excelentes, também o é um príncipe entregar-se à causa da mentira. Aqueles que lideram os outros e são colocados em posição de autoridade sobre os outros precisam ser defensores e agentes da verdade. Um príncipe mentiroso é uma calamidade. A vida do líder é a vida de sua liderança. O maior patrimônio de um líder é seu nome, sua honra e sua reputação. Um líder contraditório, mentiroso e desacreditado é uma maldição para o povo a quem lidera.

**Os enganos do suborno** — *Pedra mágica é o suborno aos olhos de quem o dá, e para onde quer que se volte terá seu proveito (Pv 17.8).* Há indivíduos que ficam tão enganados e enfeitados com sua prática pecaminosa que acreditam que essas ações são uma força mágica que lhes abre todas as portas. É assim, por exemplo, com a prática do suborno. Uma pessoa corrompida pela ganância pensa que todo mundo tem um preço. Acredita que todas as pessoas se vendem e que ninguém ama mais a Deus do que ao dinheiro. A história brasileira está eivada de escândalos financeiros nos altos escalões do governo. Ministros de Estado chegam ao poder e despencam porque venderam seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas. Multiplicam-se os políticos inescrupulosos que gastam somas vultosas para se eleger e depois vendem a honra da nação para empresários desonestos. A impunidade estimula muitos ladrões de colarinho branco a se refestelarem com as riquezas iníquas, pois dão suborno, roubam o erário público e escapam da justiça, enquanto aqueles que trabalham com honestidade são cada vez mais archoados com impostos abusivos. Até parece que o crime compensa. Até parece que os desonestos é que levam vantagem. Porém, um dia a casa cai. Nesse dia, a máscara será arrancada, e aqueles que se lambuzaram no pecado sofrerão vexame público e estarão na mira do justo juízo divino.

**Segredo é coisa para se guardar** — *O que encobre a transgressão adquire amor, mas o que traz o assunto à baila separa os maiores amigos (Pv 17.9).* Não há uma atitude mais

abominável do que vasculhar a vida alheia com o propósito de espalhar os segredos das pessoas. À discrição é uma atitude absolutamente necessária se queremos ter um caráter íntegro e se pretendemos ser pessoas confiáveis. À Bíblia diz que o amor cobre multidão de pecados. Quem perdoa uma ofensa mostra que tem amor, mas quem fica jogando no rosto das pessoas suas falhas separa os melhores amigos. Doegue, o edomita, delatou ao rei Saul o sacerdote Aimeleque, da cidade de Nobe, e, por essa maledicência, morreram 85 sacerdotes e foi promovida uma chacina na cidade. Não podemos exercer o papel de detetives nos relacionamentos, rebuscando os arquivos secretos das pessoas para divulgar essas informações de forma inconsequente. Não podemos exercer o papel de arqueólogos, desenterrando os fósseis do passado e trazendo à baila aquilo que já estava sepultado. À fofoca cava abismos nos relacionamentos. A falta de discrição abre feridas no coração das pessoas. À língua solta é um veneno que mata, uma espada que fere e uma cunha que separa os melhores amigos. Segredo é coisa para se guardar, e não uma notícia para espalhar.

**Quem escuta conselho não escuta: “Coitado!”** — *Mais fundo entra a repreensão no prudente do que cem açoites no insensato (Pv 17.10).* Uma pessoa sábia nunca despreza a repreensão. Quem tem os ouvidos abertos para ser corrigido poupa a si mesmo de muitos flagelos. Quem tem juízo aprende mais com uma repreensão do que o tolo com cem chicotadas. À repreensão faz marca mais profunda na pessoa de entendimento do que cem açoites no tolo. Quem escuta conselho não escuta: “Coitado?” O insensato não aprende com os conselhos nem com a chibata. Tem a cabeça fechada e os ouvidos surdos. Despreza o conhecimento e rejeita a sabedoria. Mas o prudente, quando ferido pela repreensão, humilha-se, chora e arrepende-se. Foi assim com o rei Davi. Depois de adular com Bate-Seba, ele foi repreendido pelo profeta Natã. Davi não tentou se explicar, mas admitiu imediatamente sua culpa e confessou seu pecado. As palavras do profeta entraram com mais profundidade em seu coração do que se fossem chibatadas em suas costas. O sábio não endurece a cerviz quando é repreendido. Sabe que Deus disciplina a quem ama. Sabe que a disciplina pode ser um remédio amargo, mas seus resultados são doces como o mel. Sabe que a repreensão do amigo é melhor do que a bajulação dos adulares.

**Quem semeia ventos colhe tempestades** — *O rebelde não busca senão o mal; por isso, mensageiro cruel se enviará contra ele (Pv 17.11).* A lei da semeadura e da colheita é universal. Ninguém escapa de seus efeitos. Colhemos o que plantamos. Colhemos mais do que plantamos. Não podemos semear espinhos e colher figos. Não se esperam bons frutos de uma árvore má. Quem busca a violência colhe violência. Quem semeia contendas colhe intrigas. Quem busca o mal encontra o mal. Quem deseja e arquiteta o mal contra os outros verá esse mesmo mal caindo sobre sua própria cabeça. Quem cava um buraco para o outro cair torna-se a própria vítima de sua armadilha. Quem semeia ventos colhe tempestade. Quem semeia na carne, da carne colhe corrupção. O ser humano é apanhado pelas próprias cordas de seu pecado. E o salário do pecado é a morte. O rebelde só pende para o mal. Por isso, a morte virá repentinamente para ele, como um mensageiro cruel. Ele atrai sobre si mesmo, e com grande celeridade, o que maquinou contra os outros. À pessoa má inocula em si mesma o veneno que destila contra os outros. Um dia será surpreendida por uma avalanche, que, como uma torrente impetuosa, inundará sua alma de pavor; nesse dia, todo o seu amparo será tirado e sua ruína será inevitável.

**A pessoa tola é muito perigosa** — *Melhor é encontrar-se uma ursa roubada dos filhos do que o insensato na sua estultícia (Pv 17.12).* Quando uma ursa é roubada de seus filhos, fica muito violenta. Aproximar-se dela é colocar a vida em risco. À ursa é brava, forte, rápida e violenta. Não é sensato tentar medir força com ela, nem é seguro enfrentá-la cara a cara. Pois o sábio diz que lidar com uma ursa roubada dos filhos é melhor do que se encontrar com uma pessoa sem juízo, ocupada em sua estultícia.

A pessoa tola é um laço de morte. É assaz perigosa. Suas palavras são como uma armadilha. Suas atitudes são néscias e comprometedoras. Sua reação é intempestiva e violenta. Não é prudente lidar com pessoas irresponsáveis. Não é sensato conviver com aqueles que vivem dissolutamente. O primeiro degrau da felicidade é não darmos guarida aos conselhos perversos dos ímpios. Precisamos afastar nossos pés do caminho dos pecadores e não nos envolver nos esquemas dos escarnecedores. O apóstolo Pedro abandonou Jesus no Getsêmani e o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote, mas, quando se misturou com os escarnecedores, negou-o três vezes, e isso de forma vergonhosa. O filho pródigo, enquanto estava na casa do pai, foi protegido da dissolução, mas, ao rumar para um país distante, envolveu-se com muitas aventuras e gastou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Não ande com os tolos. Não se ponha a caminho com os insensatos.

**Não pague o bem com o mal** — *Quanto àquele que paga o bem com o mal, não se apartará o mal da sua casa (Pv 17.13).* Alguém já disse que pagar o bem com o mal é demoníaco, pagar o bem com o bem é humano, mas pagar o mal com o bem é divino. Salomão não está se referindo aqui a ação, mas a reação. Não se trata de iniciar uma ação na direção de alguém, mas de reagir a uma ação direcionada a nós. O caso é que alguém pensou em nós, planejou o melhor para nós e fez o máximo bem a nós. Como retribuir a tanta bondade? Como reagir a essa ação tão generosa? A atitude que todos esperam de nós é pagarmos o bem com o bem. Porém, alguns indivíduos, mesmo sendo alvos do bem, retribuem com o mal. Mesmo sendo abraçados, respondem com pontapés. Mesmo sendo abençoados, respondem com injúrias e maldições. Jesus andou por toda parte fazendo o bem. Curou os enfermos, levantou os paralíticos, purificou os leprosos, ressuscitou os mortos e anunciou o reino de Deus aos pobres. Como a multidão retribuiu tanta generosidade? Eles clamaram por seu sangue! Gritaram, com sede de sangue, diante de Pilatos: Crucifica-o! Crucifica-o! (Lc 23.21). Aqueles que pagam o bem com o mal receberão o mal sobre si mesmos. Aqueles que promovem a violência serão vítimas da violência. Aqueles que transtornam a casa dos outros verão sua casa transtornada.

**Brigar é perder na certa** — *Como o abrir-se da represa, assim é o começo da contenda; desiste, pois, antes que haja rixas (Pv 17.14).* A discussão é o portal de entrada para uma briga, e uma briga é o campo aceso de batalha, do qual todos saem feridos, com o sabor amargo da derrota. O simples fato de você entrar numa contenda já é derrota na certa. Entrar numa confusão é arranjar encrencas para sua própria vida. É provocar mesmo muitos desgastes para si próprio. É usar o azorrague em suas próprias costas. O começo de uma contenda é como a primeira rachadura de uma represa. Se essa rachadura não for tratada devidamente, pode provocar o rompimento da represa e causar uma avassaladora inundação. À atitude mais sensata é desistir da contenda antes que ela se torne uma rixa. Há muitas inimizades que desembocaram em tragédias e mortes. Há muitas brigas que resultaram em derramamento de sangue. Há muitas discussões que acabaram em verdadeiras guerras, e o saldo final desse embate é um desgaste enorme, com mágoas profundas e perdas para todos. Não vale a pena entrarem confusão. Brigar não compensa. Uma pessoa de bom senso põe um ponto final na discussão antes que as coisas piorem. Devemos ser pacificadores, em vez de promotores de contendas. Devemos perdoar, em vez de guardar mágoa. Devemos tapar brechas, em vez de cavar abismos nos relacionamentos.

**Cuidado com a inversão de valores** — *O que justifica o perverso e o que condena o justo abomináveis são para o Senhor (Pv 17.15).* Immanuel Kant, por meio de seu livro *Crítica da razão pura*, revolucionou a história do pensamento humano, quando declarou que não existe verdade absoluta. Esse conceito filosófico entrou no campo da teologia e da ética. Hoje, muitos não creem em verdades absolutas nem defendem uma conduta que preceitua a clara distinção entre o certo e o errado. Na

verdade, a sociedade contemporânea desceu mais um degrau no processo rumo ao relativismo moral. Chegamos ao nível mais baixo da degradação humana. Hoje assistimos a uma inversão de valores no campo da vida moral. Chamamos luz de trevas e trevas de luz. Chamamos o doce de amargo e o amargo de doce. Temos visto nossa sociedade justificando o perverso e condenando o justo. À ética cristã, porém, não pode tolerar esse comportamento que afronta a verdade, escarnece da virtude e conspira contra a lei de Deus. Se não podemos ser neutros diante do mal, quanto mais aplaudi-lo. Se não temos o direito de sonegar o direito do justo, quanto mais condená-lo. Essas práticas vergonhosas podem até passar despercebidas à sociedade, mas são abomináveis para Deus. O ser humano, na sua loucura, pode até colocar de ponta-cabeça os princípios que devem reger a família e a sociedade, mas não pode evitar as consequências inevitáveis de suas escolhas insensatas.

**Dinheiro nas mãos de um tolo** — *De que serviria o dinheiro na mão do insensato para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento? (Pv 17.16).* Uma pessoa insensata pode até ter dinheiro, mas não fará dele o melhor uso. O tolo não consegue investir seu dinheiro no que é proveitoso. Ao contrário, gasta seu dinheiro no que é fútil. O insensato desperdiça sua riqueza em prazeres desta vida e não faz nenhum investimento para o futuro. Para ele, a vida é apenas o aqui e agora. Ele não semeia em sua vida espiritual. Não adquire a sabedoria. Rende-se apenas aos caprichos de sua vontade hedonista. Jesus contou a parábola do filho pródigo. Esse jovem pediu antecipadamente a parte que lhe cabia como herança. Não respeitou seu pai nem valorizou sua companhia. Queria os bolsos cheios para gastar numa terra distante, longe de qualquer controle. Nesse país distante, o jovem dissipou todos os seus bens vivendo dissolutamente. Em vez de investir em sabedoria, fazendo multiplicar sua herança, gastou-a com prostitutas e em rodas de amigos. Embriagou-se com os prazeres da vida. Entregou-se às paixões da mocidade. Bebeu todas as taças que o banquete do mundo lhe ofereceu. Curtiu a vida rodeado de muitas aventuras. Porque só tinha dinheiro, mas nenhuma sabedoria, desperdiçou todos os seus bens e foi reduzido à extrema pobreza. Porque não aprendeu com a vida, sofreu as dolorosas consequências de sua insensatez. Como você tem usado seu dinheiro? A Bíblia nos ensina a não gastar o nosso dinheiro naquilo que não satisfaz.

**O valor de um amigo verdadeiro** — *Em todo tempo ama o amigo, e na angustia se faz o irmão (Pv 17.17).* Escasseiam-se os exemplos nobres da verdadeira amizade. Nem todas as pessoas que desfrutam da nossa intimidade são nossos amigos verdadeiros. A Bíblia fala de Jonadabe, um jovem que frequentava a casa dos filhos do rei Davi. Ele deu um conselho desastroso a Amnon, o primogênito de Davi, que culminou em grandes tragédias para a família do rei. Há amigos nocivos que são agentes de morte, e não embaixadores da vida. Há amigos utilitaristas que só se aproximam de você para conseguir algum proveito pessoal. Há amigos de boteco que apenas alugam seus ouvidos para conversas tolas e indecorosas. O verdadeiro amigo é aquele que está ao seu lado na hora mais escura da sua vida. É aquele que chega quando todos já foram embora. O amigo ama sempre e na desventura se torna um irmão. Uma das declarações mais lindas de amor que encontramos na Bíblia é de Rute para Noemi, ou seja, de uma nora para sua sogra viúva, estrangeira, pobre, velha e sem condição de oferecer nenhuma retribuição. Jesus é o nosso exemplo mais excelente de verdadeira amizade. Ele já não nos chama servos, mas nos trata como amigos. Ele não apenas nos falou sobre sua amizade, mas nos demonstrou seu amor, dando sua vida por nós.

**Ser fiador é um perigo** — *O homem falto de entendimento compromete-se, ficando por fiador do seu próximo (Pv 17.18).* Eu sou testemunha de pessoas que, de boa-fé, perderam todos os seus bens, porque foram avalistas e ficaram por fiador do seu próximo. Em alguns desses casos, não houve dolo por parte do devedor, mas este, sendo vítima de algum revés, não conseguiu

cumprir com o compromisso assumido e não pôde pagar a dívida contraída. A responsabilidade legal da dívida recaiu automática, irremediável e intransferivelmente sobre o fiador. Há casos, porém, em que o devedor busca com má-fé um fiador. Ele já tem a intenção de dar calote. Já sabe de antemão que está fazendo uma transação financeira arriscada e que o ônus da dívida cairá irremediavelmente sobre os ombros do fiador. O conselho do sábio é um alerta. É uma medida preventiva. Somente um tolo aceitaria ficar como fiador do seu vizinho. Somente uma pessoa insensata colocaria seu pescoço debaixo desse jugo. Se não é sábio assumir dívidas além de nossas posses, quanto mais nos comprometermos a pagar a dívida dos outros, colocando nossa própria família em situação arriscada e constrangedora. À prudência nos ensina a fugir desse tipo de compromisso. A melhor solução de um problema é evitá-lo!

**Contenda e soberba, problemas à vista** — *O que ama a contenda ama o pecado; o que faz alta a sua porta facilita a própria queda (Pv 17.19).* A contenda e a soberba pavimentam o caminho da queda. Quem se enfia em todo tipo de discussão acaba participando de contendas perigosas. Há indivíduos que não apenas se envolvem desnecessariamente em conflitos, mas amam a contenda. Buscam-na com sofreguidão. São pessoas que atraem rixas e provocam tempestades onde estão presentes. Quem ama a contenda ama também o pecado, porque uma contenda sempre desemboca em sentimentos amargos e acontecimentos desastrosos. O outro elemento gerador de ruína é a soberba. Quem vive se gabando está correndo para a desgraça. Quem faz alta sua porta facilita a própria queda, pois a arrogância é o prelúdio da queda. A soberba é a sala de espera da ruína. Quem de forma altiva anda de salto alto, olhando os outros de cima para baixo e exaltando a si mesmo, será humilhado, pois a soberba precede a ruína. Os que se exaltam são humilhados, pois Deus resiste aos soberbos. Deus dá graças aos humildes. Ele exalta os que se humilham. Ele não promete o reino dos céus aos arrogantes, mas aos humildes de espírito. No reino de Deus, os que buscam os primeiros lugares serão colocados no final da fila, mas os que servem, esses sim são os maiores.

**Coração e língua, tome cuidado com eles!** — *O perverso de coração jamais achará o bem; e o que tem a língua dobre vem a cair no mal (Pv 17.20).* Do coração procedem as fontes da vida. O que pensamos, sentimos e desejamos vem do coração. Se essa fonte estiver poluída com a perversidade, tudo o que brotar dela será como uma torrente de maldade que espalhará o pecado, tal qual um rio de morte. Quem vive pensando coisas más não pode achar o bem. Quem vive desejando o mal para os outros não pode colher favores. Quem semeia o pecado colhe a morte. Se o coração é o laboratório da maldade, a língua é o seu veículo. Quem tem uma língua dobre cairá no mal. À língua dobre é enganosa. Fala uma coisa, mas o coração sente outra. Bajula com os lábios, mas a maldade é maquinada no coração. Elogia em público, mas difama em secreto. Uma pessoa de língua dobre não é confiável. Semeia contendas por onde passa. Separa os maiores amigos. Provoca divisões e abre fissuras nos relacionamentos. À língua dobre está a serviço do mal, e não do bem. É promotora de inimizades, e não mensageira da reconciliação. Cairá no mal, em vez de encontrar refúgio seguro. Será causa de tropeço, e não farol que aponta direção. Será motivo de vergonha, e não objeto de louvor.

**Filho tolo, um causador de tristeza** — *O filho estulto é tristeza para o pai, e o pai do insensato não se alegra (Pv 17.21).* A família é nossa fonte de maior prazer ou a causa de nosso maior desgosto. É no lar que celebramos nossas vitórias mais expressivas ou choramos nossas derrotas mais amargas. Nossos relacionamentos mais importantes são aqueles que cultivamos dentro da família. É na academia do lar que forjamos nosso caráter. É no ginásio da família que aprendemos as lições mais importantes da vida. Um filho tolo é motivo de grande tristeza para o pai. Um filho que escarnece dos ensinamentos recebidos dentro do lar provoca grandes dores no coração dos pais. Filhos

rebeldes, desobedientes e ingratos trazem muito sofrimento à família. A paternidade é uma experiência magnífica. É fonte de grande prazer. É motivo de imensa alegria. Porém, o pai do insensato não tem nenhum motivo de alegria. Que prazer tem um pai em ver seu filho fazendo as piores escolhas, envolvendo-se nas maiores encrencas e cometendo os maiores desatinos? Que alegria tem um pai em ver seu filho envolvendo-se com as piores companhias, praticando os mais horrendos pecados e sofrendo as mais dolorosas consequências de suas insensatas escolhas? Os filhos devem ser motivo de alegria para os pais, bênção para a família e honra para Deus.

**Bom humor, um santo remédio** — *O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos (Pv 17.22).* Os sentimentos que você abriga no coração refletem diretamente em sua saúde. O bom humor é um santo remédio. Um coração feliz aformoseia o rosto, fortalece o corpo e suaviza a alma com o óleo da alegria. A paz interior é a melhor espécie de medicina preventiva. Nosso corpo é o painel da nossa alma. Quando estamos angustiados, refletimos isso em nosso semblante. O coração triste acaba produzindo um corpo doente, enquanto o coração alegre é um remédio eficaz que cura os grandes males da vida. Se a alegria previne contra muitas doenças, o espírito abatido é a causa de muitos males. O espírito abatido faz secar os ossos. Faz murchar sua vida de dentro para fora. Destrói seu vigor, sua paz e sua vontade de viver. Há muitas pessoas que perderam a motivação para viver. Elas vegetam. Passam pela vida sem viço, sem poesia, sem entusiasmo. Olham para a vida com lentes escuras. Entoam sempre o cântico fúnebre de suas desventuras. Choram o tempo todo, com profundo pesar, suas mágoas. Curtem sempre com total desalento suas dores. Capitulam sempre ao pessimismo incorrigível. Por terem um espírito abatido, veem seus ossos secando, seu vigor estiolando e sua alegria desvanecendo. O caminho da cura não é o abatimento de alma, mas a alegria do coração.

**Não aceite suborno** — *O perverso aceita suborno secretamente, para perverter as veredas da justiça (Pv 17.23).* A sociedade brasileira vive a cultura do suborno. Vemos, com frequência, políticos inescrupulosos fazendo conchavos com empresas cheias de ganância e vazias de ética, oferecendo a elas vantagens em licitações públicas. Esses ladrões de colarinho branco recebem somas vultosas, a título de suborno, para favorecerem empresários desonestos, dando-lhes informações e oportunidades privilegiadas, a fim de se apropriarem indebitamente dos suados recursos públicos que deveriam promover o progresso da nação e o bem do povo. Aqueles que aceitam suborno e, muitas vezes, se escondem atrás de togas sagradas e títulos honoríficos, não passam de indivíduos perversos e maus, gente de quem deveríamos ter vergonha, pois fazem da vida uma corrida desenfreada para perverter as veredas da justiça. Não poderemos construir uma grande nação sem integridade. Não poderemos erguer as colunas de uma pátria honrada sem trabalho honesto. Precisamos dar um basta nessa política hedonista do “levar vantagem em tudo”. Se quisermos ver nossa nação seguir pelos trilhos do progresso, precisaremos andar na verdade, promover a justiça e praticar aquilo que é bom. Isso é o que Deus requer de nós!

**Concentre-se naquilo que é excelente** — *A sabedoria é o alvo do inteligente, mas os olhos do insensato vagam pelas extremidades da terra (Pv 17.24).* Um indivíduo inteligente não desperdiça suas energias nem seu tempo em busca de muitas coisas. Não é uma pessoa dispersiva, mas focada. Age como o apóstolo Paulo: uma coisa faço (Fp 3.13)! Precisamos mirar o alvo e caminhar em sua direção, sem olhar para os lados. Somos como um corredor numa maratona. Se entrarmos na pista olhando para as arquibancadas, perderemos a corrida. Se entrarmos na arena da vida com o coração dividido, arrastados de um lado para o outro, seduzidos pelas muitas vozes que tentam conquistar nosso coração, perderemos a luta. Um exemplo clássico dessa realidade é Sansão. Ele foi um gigante. Foi levantado por Deus

para ser o libertador do seu povo. Na força física, era imbatível. Porém, esse gigante tornou-se um pigmeu. Rendeu-se aos caprichos de sua paixão. Dominava um leão, mas não conseguia dominar seus olhos. Subjugava uma multidão, mas não controlava seus desejos. Tinha controle sobre os outros, mas não sobre si mesmo. Há muitas pessoas cujos olhos vagam pelas extremidades da terra em busca de aventuras. Querem beber todas as taças dos prazeres. Querem saborear com os olhos todas as delícias da terra, mas nessa empreitada perdem a sabedoria e acabam colhendo derrotas amargas e sofrimentos atrozes.

**Filho insensato, pai triste** — *O filho insensato é tristeza para o pai e amargura para quem o deu à luz (Pv 17.25)*. Um filho insensato é um causador de problemas. Sua vida é um transtorno para a família. É motivo de tristeza para o pai e amargura para a mãe. Sua conduta é reprovável. Por onde passa, deixa um rastro de vergonha. Um filho tolo despreza o ensino dos pais e não valoriza o que recebe no lar. É um filho ingrato. Nunca reconhece o esforço e o investimento que os pais fazem em sua vida. Um filho insensato é esbanjador. Não sabe o valor das coisas, por isso gasta sem critério e desperdiça o que recebe dos pais, vivendo de forma irresponsável e dissoluta. Um filho tolo é rebelde. Além de ser um peso para a família, ainda reclama, murmura e ergue sua voz para afrontar os pais. Um filho insensato é egoísta. Não valoriza a família, não investe nos pais, nem cuida deles na velhice. Um filho insensato tem um comportamento reprovável. Suas palavras são torpes, suas ações são violentas, suas reações são intempestivas. Em vez de levar alegria para os pais, produz no coração deles amargura e dor. À Bíblia fala sobre Caim, filho de Adão e Eva. Em vez de imitar as virtudes de seu irmão Abel, tramou sua morte e a executou com requintes de crueldade. Em vez de escutar a repreensão divina, endureceu o coração e derramou sangue inocente. Em vez de ser uma bênção para sua casa, trouxe dor indescritível para seu pai e grande amargura para sua mãe.

**Justiça seja feita** — *Não é bom punir ao justo; é contra todo direito ferir ao príncipe (Pv 17.26)*. No tribunal humano, muitas vezes o justo é punido e o culpado é inocentado. No tribunal humano, vemos um José do Egito na cadeia e a mulher de Potifar sair ilesa como molestada. No tribunal humano, vemos um Herodes no trono e um João Batista degolado. No tribunal humano, vemos Jesus sendo sentenciado à morte e Barrabás sendo devolvido à liberdade. A injustiça desfila garbosamente no tribunal humano. Inocentes são condenados e culpados são aplaudidos como beneméritos da sociedade. Não é assim no tribunal de Deus. O juiz de vivos e de mortos não tolera a injustiça. Ele não inocentará o culpado nem culpará o inocente. À Palavra de Deus é meridianamente clara: não é bom punir o justo nem ferir aquele que está investido de autoridade. Insurgir-se contra o justo é conspirar contra a justiça divina, e ferir insubordinadamente aquele que está investido de autoridade é conspirar contra o próprio Deus que instituiu toda autoridade. Nossa conduta precisa ser pautada pela integridade. Nossas ações devem ser regidas pelo amor. A prática da justiça glorifica Deus e exalta a nação. Os tribunais precisam ter compromisso com a verdade e ser a expressão mais eloquente da justiça.

**O valor do domínio próprio** — *Quem retém as palavras possui o conhecimento, e o sereno de espírito é homem de inteligência (Pv 17.27)*. Quem controla sua língua domina todo o seu corpo. Quem domina seus próprios impulsos é mais forte do que quem conquista uma cidade. Dominar a si mesmo é tarefa mais árdua do que dominar os outros. Quem fala sem refletir revela estultícia. Quem fala muito erra muito, mas até o tolo, quando se cala, é tido por sábio. Quem retém suas palavras possui o conhecimento, mas quem tem língua solta tropeça em suas próprias palavras. Se o silêncio é a voz eloquente do conhecimento, o espírito sereno é a bandeira desfraldada da inteligência. Um indivíduo destemperado emocionalmente pode até ser um poço de cultura, mas sempre será tido como estulto. Pode até ter razão, mas sempre perderá sua causa. Uma pessoa

que fuzila os outros com palavras venenosas e os agride com ações violentas demonstra sua falta de inteligência. Nessa sociedade tão sobrecarregada, em que as pessoas vivem com os nervos à flor da pele, estressadas com o trânsito congestionado e com as filas imensas nos bancos, o domínio próprio está se tornando uma virtude em extinção. Precisamos vigiar a porta dos nossos lábios e acalmar o ímpeto do nosso espírito para não sermos taxados de ignorantes e insensatos.

**A eloquência do silêncio** — *Até o estulto, quando se cala, é tido por sábio, e o que cerra os lábios, por sábio (Pv 17.28)*. É mais fácil falar do que ficar em silêncio. É mais fácil esbravejar do que cerrar os lábios. Falar muito é sinal de insensatez. Quem fala sem refletir matricula-se na escola dos tolos. Quem fala a respeito do que não conhece como se conhecesse recebe o troféu de campeão da estultícia. As pessoas não podem auscultar nossos sentimentos nem julgar nossos pensamentos, mas podem pesar nossas palavras e julgar nossas ações. Quando nos calamos, somos considerados sábios. Dificilmente nos arrependemos daquilo que não falamos, mas frequentemente ficamos envergonhados de nossas palavras. A Bíblia nos ensina a sermos prontos para ouvir, mas tardios para falar. Devemos colocar guarda na porta dos nossos lábios. Precisamos filtrar o que falamos. Se nossas palavras não forem verdadeiras e oportunas, não merecem ser ditas. Se nossas palavras não transmitirem graça aos que ouvem, não devem ser pronunciadas. Se a nossa voz não for uma expressão da voz de Deus, é melhor cerrarmos os nossos lábios. Se a nossa língua não for um bálsamo para os aflitos, é melhor nos cobrirmos com o manto do silêncio. À eloquência do silêncio é melhor do que o barulho de palavras vazias.